

Reportagem Especial – Os Mestres

Publicado: 30 de agosto de 2019 16:50 Acessos: 750

[Imprimir](#)

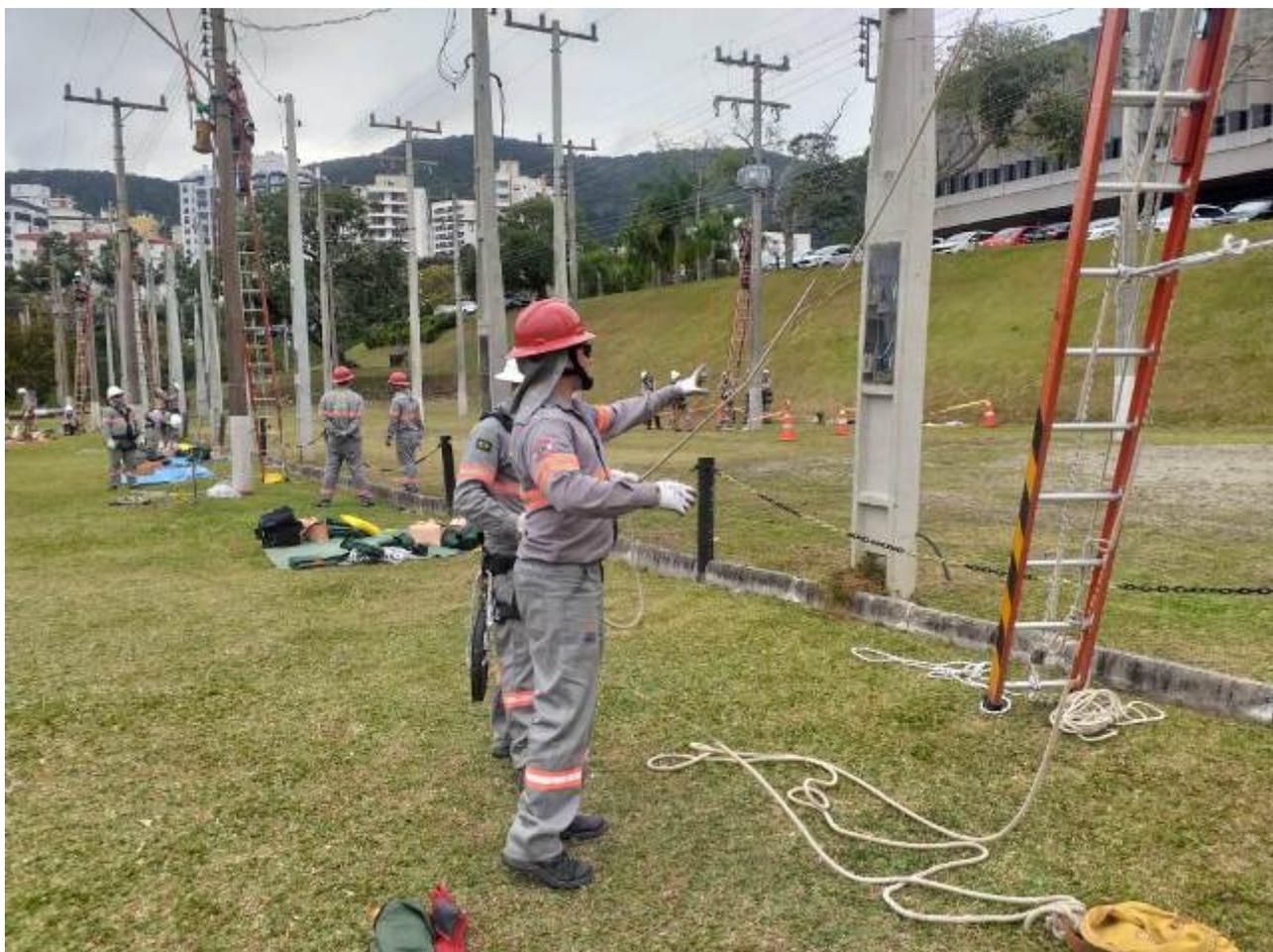


Na foto, o instrutor Sirinei Bortolini (Joaçaba/Núcleo Meio Oeste)

No campo de treinamento, entre tantas vestimentas iguais, pode ser que você não os diferencie à primeira vista. Depois de um tempo, aparecem no meio da ‘turma’: eles são os caras de ‘capacete laranja’, aqueles que se movimentam o tempo todo – demonstrando como fazer o procedimento de trabalho, orientando, esclarecendo dúvidas, apontando um e outro detalhe no poste ou no equipamento, ajudando a posicionar a escada e ensinando as amarrações.



Estão sempre junto de seus ‘pupilos’ – sejam novatos ou veteranos – para alertar sobre algum cuidado necessário ou então acenando positivamente e dando aquela força: Ok, é isso aí!



Na foto, o instrutor Willian Bon Gonçalves (Criciúma/Núcleo Sul)

Eles formam um grupo especial que, além das funções dos seus cargos, despendem tempo para transmitir o seu conhecimento em benefício de outros celesquianos. Ao todo, temos 67 instrutores regulares, dos quais 55 com formação e/ou experiência na maior área de negócio da Celesc – a Distribuição de Energia.

“Todo mestre já foi aprendiz...”

Alguns deles trabalham diretamente na formação de novos eletricitas, projetistas, engenheiros e técnicos ou em cursos de atualização de profissionais já experimentados. Entre eles, por conta da grande vivência no setor elétrico, alguns viraram referência.



O decano dessa turma é o técnico *Edson Aquino dos Santos*, celesquiano desde 1979, lotado no Núcleo Grande Capital (NUCAP), em Florianópolis. Ele costuma repetir aos eletricitas que treinam nas estruturas: "É melhor fazer com segurança do que com rapidez".

Esse é um dos alertas mais frequentes que faz e ele sabe bem do que fala, pois é instrutor colaborador desde o seu início na Celesc, repassando a seus companheiros os saberes adquiridos em sua larga experiência profissional.

Ao longo desse tempo, Aquino conquistou a amizade, a admiração e respeito daqueles com quem trabalha: "Ele é ferrenho defensor das práticas com segurança. É muito enriquecedora a experiência do trabalho conjunto", relata o colega e amigo Eduardo Soldatelli, engenheiro de Segurança, com quem trabalha constantemente.

A técnica em Segurança do Trabalho, Cibele Regina Willms, destaca suas qualidades e o jeito de trabalhar: "É um profissional exemplar, dedicado, adepto de uma linguagem simples como forma de repasse do conhecimento, usando exemplos práticos, que facilitam a compreensão. Tem grande preocupação em disseminar a cultura de segurança".



Outro nome de referência é o técnico *Paulo Dariff*, atualmente lotado em São Miguel do Oeste, no Núcleo Oeste (DVTG/SPLS/NUOES), com 30 anos de Empresa; dos quais 20 como instrutor colaborador, tendo ministrado mais de 2 mil horas/aula de treinamento. “Essa experiência é fantástica, a gente vê o desenvolvimento dos alunos. E o reconhecimento deles é muito gratificante, é o que faz a gente querer ser melhor”, diz Paulo.



Ele aponta que, com o tempo, ampliou a sua visão de vida e de profissão: “Com a experiência, a gente vai aprendendo a planejar melhor o trabalho e a trabalhar com mais segurança”.

O resultado desse esforço é respaldado por colegas: “Para mim, é um ícone da Celesc. Ele está sempre pronto a colaborar, repassando, com responsabilidade e segurança, o conhecimento e a prática que possui”, afirma o técnico em Segurança do Trabalho, Edmar Nunes Golart.

Em poucas palavras, Dariff descreve o que é ser um ‘instrutor’: “A hora em que mais aprendo é quando vou ensinar; isso exige que eu me aperfeiçoe sempre, que eu seja exemplo. Tento sempre ensinar a fazer o trabalho com qualidade e profissionalismo”.



“A vida é um longo caminho,
onde você é aprendiz e mestre.
Algumas vezes, você ensina;
todos os dias, você aprende”.

Nova geração – Dariff e Aquino inspiram uma nova geração de instrutores da prática em campo como o técnico Sidnei Luis Blanck, chefe da Supervisão de Projeto, Cadastro e Construção do Núcleo Meio Oeste, em Joaçaba, (SPPC/NUMOS), que atua como instrutor desde 2013: “Eu me sinto na obrigação, como cidadão, de repassar meus conhecimentos aos outros; eu me sinto bem com isso e assim sempre estou aprendendo. Gosto muito do que faço”, diz Sidnei (na foto abaixo).



Não por acaso, ele também já inspirou outros como o eletricitista do Núcleo Grande Capital (NUCAP), Eneias Ricardo Pruinelli (abaixo), com seis anos de casa: “A ideia de ser instrutor surgiu de conversas com os colegas Sidnei e Aquino. Eles despertaram o meu interesse em colaborar. Dá uma grande satisfação repassar um pouco do conhecimento obtido em campo e, ao mesmo tempo, adquirir novos conhecimentos e habilidades”, afirma.



Outro eletricitista do NUCAP, Jorge Luiz Fragoso Jacques Júnior (foto abaixo), com formação técnica e mesmo tempo de Celesc, aproveitou a oportunidade sinalizada por outros instrutores que viram também o seu potencial na função: “É um aprendizado e, ao mesmo tempo, um compromisso muito grande ajudar a formar novos eletricitistas que serão meus colegas de serviço”.



A gerente da Divisão de Conhecimento e Desenvolvimento (DVCD/DPGP), Mari Kihara Enomoto, resume: “Eles são parte essencial do nosso sucesso por orientar e incentivar a adoção de medidas de segurança e do trabalho em equipe, pois um fator importante da formação é promover a ajuda mútua entre empregados, o que ajuda a superar as dificuldades iniciais, principalmente no trabalho em altura”.

>> Profissão de Risco <<

A técnica Cibele Willms, que atua como instrutora também, enfatiza a importância desse trabalho: “Por meio da capacitação, valorizamos a vida de nossos profissionais, trabalhando em prol da Celesc cada vez mais segura”.

Aliás, esse é um alerta permanente: **Cuide-se. Siga as regras de segurança.** Os instrutores não cansam de repetir isso àqueles que vão a campo – seja no atendimento comercial ou emergência. Em alguns casos, o compromisso com a Segurança ultrapassa os limites da Empresa, estendendo-se à comunidade. Bruno Pick de Souza foi um dos alunos de Paulo Dariff no curso de formação de eletricitista há quatro anos.

A relação de trabalho acabou em amizade, tornaram-se compadres e, agora, Bruno replica a filosofia de trabalho que aprendeu com o mestre (na foto, durante palestra para estudantes de escola pública): “Somos a engrenagem que faz a parte operacional. Trabalhamos com um produto perigoso, que não se vê, por isso é preciso conhecer muito bem a profissão”, afirma.



Ele lembra que o maior risco aparece justamente quando o profissional descuida dos procedimentos corretos: “A partir desse momento, os riscos de acidente e de má prestação de serviço são diários”. Bruno sabe que ter disciplina na rotina de trabalho faz parte da conscientização diária pela preservação da vida e da saúde.

Perigo – Lançado em 2013 pela Associação Brasileira de Conscientização para os Perigos da Eletricidade, o Anuário Estatístico Abracopel apresenta a evolução anual de acidentes com rede elétrica no País – na prática, um instrumento de referência sobre os riscos inerentes à eletricidade, sejam relacionados às instalações elétricas ou ao seu manuseio.

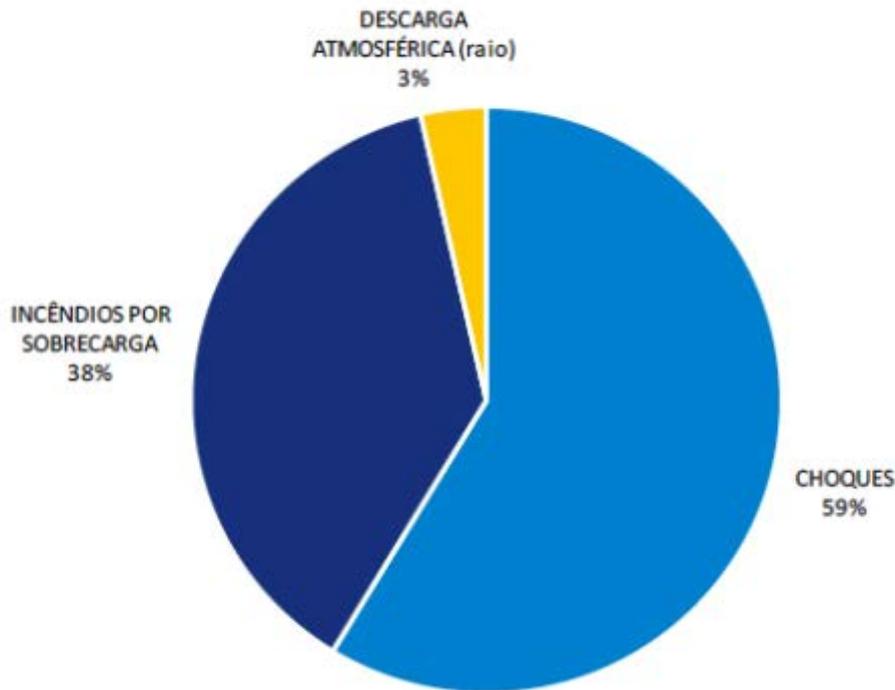


Segundo a Empresa de Pesquisa Energética (EPE), com total de 472 TWh em 2018, o Brasil está entre os 10 países do mundo que mais consomem energia elétrica no mundo. O presidente da Associação, Gilberto Alvarenga, aponta que esse fato torna mais evidente a importância do Anuário: “Principalmente como fonte para a promoção de melhorias quanto à produção do conhecimento e à qualidade da informação, para a inserção de novos temas na agenda de discussão da sociedade civil e dos órgãos públicos, especialmente quanto à formulação de políticas de prevenção”. Contudo, Alvarenga faz um importante alerta: “Os dados espelham parcialmente a gravidade do problema, haja vista a existência de casos não reportados”.

O diretor executivo da AbracoppeL, Edson Martinho, avista um horizonte à frente: “O Anuário Estatístico é fruto da nossa disposição para reverter o cenário atual, emitindo um alerta sobre o quanto ainda precisamos fazer para alcançar o ideal “Acidente Zero”.

Realidade – Martinho repercute a urgência expressa nos dados de 2018, que amargam tristes constatações. Foram registrados 537 casos de incêndios causados por curto-circuito, totalizando 61 mortes. Um crescimento de mais de 20% em relação a 2017. A maioria absoluta desses incêndios foi causada por instalações elétricas mal planejadas.

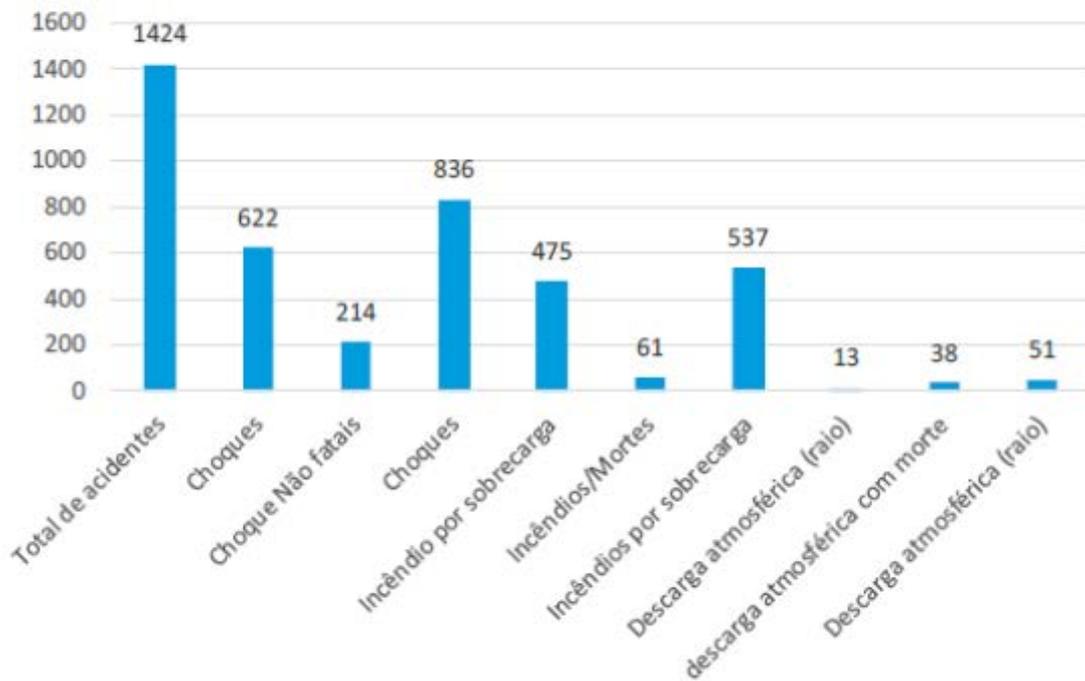
1424 ACIDENTES DE ORIGEM ELÉTRICA - 2018



Dados gerais de acidentes de origem elétrica - porcentagem por tipo

Os eventos com choque elétrico lideram o ranking de acidentes de origem elétrica no país, com 836 registros, seguidos pelos incêndios por sobrecarga, com 537 ocorrências e os acidentes por descargas atmosféricas, que somaram 51 episódios. Estes números somam os casos fatais e não fatais. As causas mais comuns atribuídas aos acidentes são as gambiarras elétricas, as instalações elétricas antigas, a falta de manutenção e o uso de uma mesma tomada para conexão de diversos equipamentos ao mesmo tempo.

DADOS GERAIS DE ACIDENTES DE ORIGEM ELÉTRICA FATAIS E NÃO FATAIS



Dados gerais de acidentes de origem elétrica - fatais e não fatais

Os estados do São Paulo (65), Bahia (60), Rio Grande do Sul (37), Mato Grosso (27) e Pará (21), encabeçam a lista, em suas respectivas regiões, como os que mais registraram acidentes com vítimas fatais por choques elétricos. Na região Sul, o estado catarinense ocupa o segundo lugar, um pouco atrás do Rio Grande do Sul.

MORTE POR CHOQUE ELÉTRICO SUL 2018

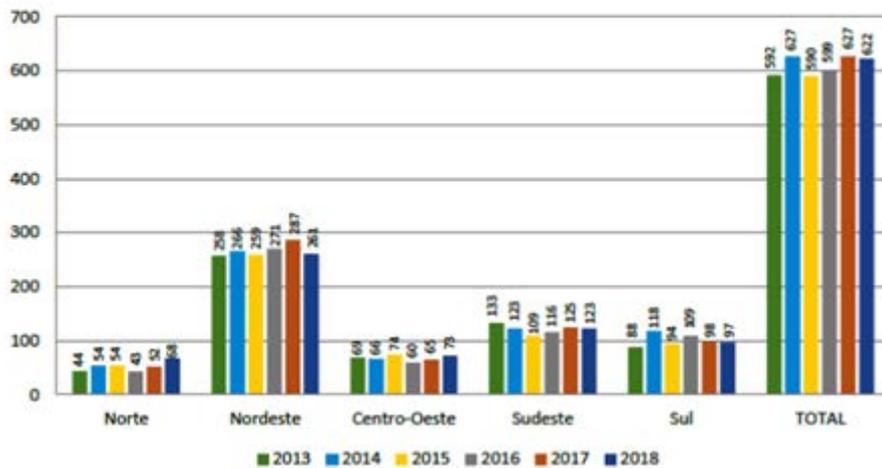


Acidentes fatais com choque elétrico por estado - Região Sul

SUL
97

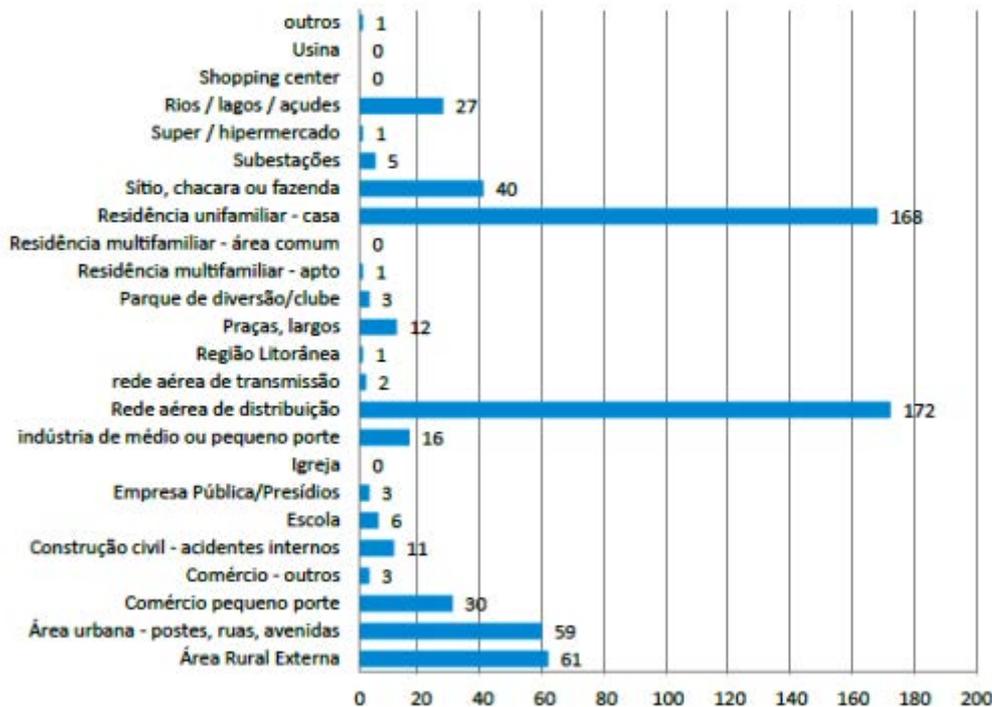
CHOQUES ELÉTRICOS

COMPARATIVO MORTES POR CHOQUE ELÉTRICO POR REGIÃO - 2013 A 2018



Evolução dos acidentes fatais por choque elétrico por região

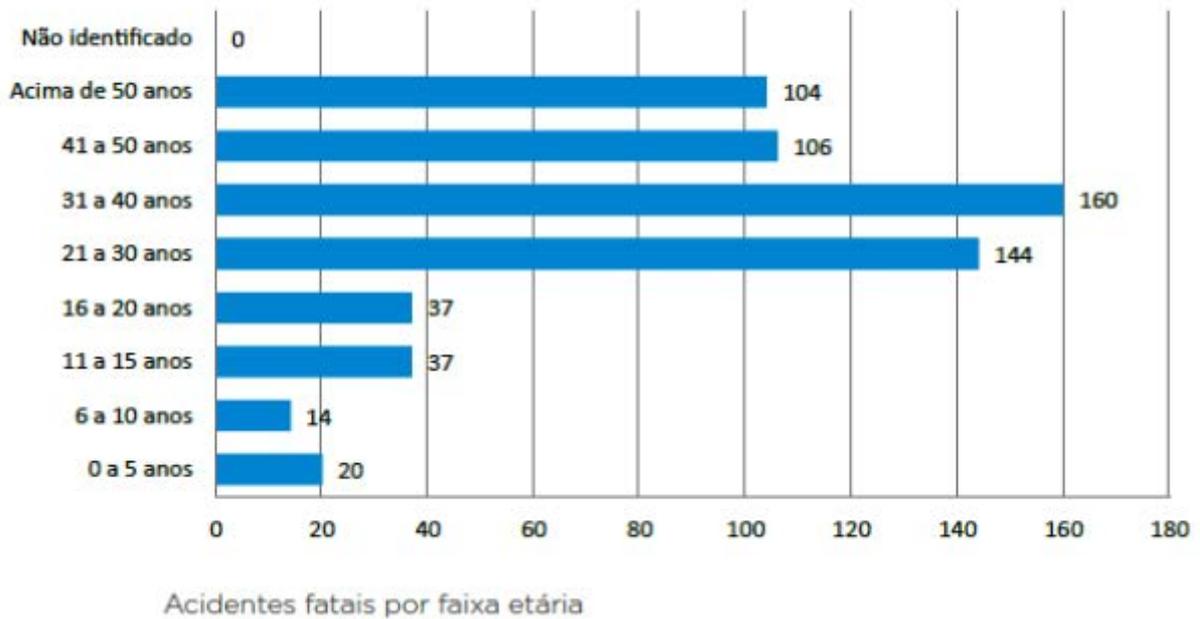
MORTE POR CHOQUE ELÉTRICO POR TIPO DE EDIFICAÇÃO OU LOGRADOURO - 2018



Morte por choque elétrico por tipo de edificação ou logradouro

Em 2018, 160 vítimas fatais de choques elétricos tinham entre 31 e 40 anos de idade, sendo essa a faixa etária mais afetada, com 26% de acidentes. Os adultos jovens, de 21 a 30 anos, compõem a segunda população que mais sofreu choques mortais, com 144 vítimas ou 23% dos casos.

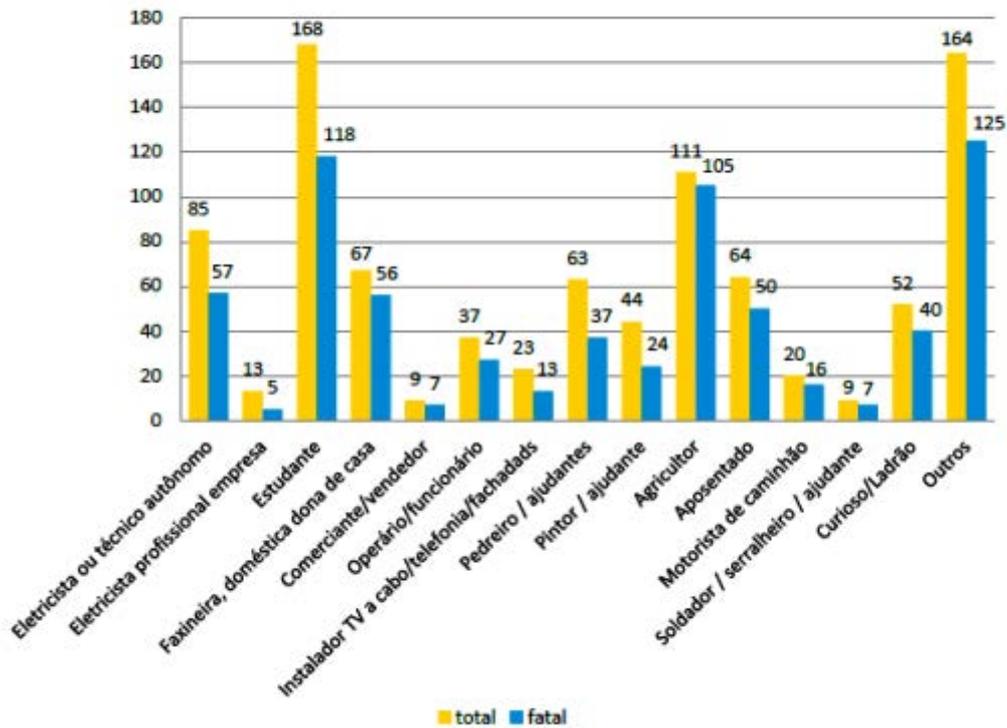
MORTES POR FAIXA DE IDADE



Edson Martinho lembra que, apesar de todos os esforços das concessionárias de distribuição de energia elétrica para alertar sobre os riscos da proximidade com a rede de energia, boa parte da população continua colocando a vida em perigo, como construir moradias próximas às linhas de transmissão.

Mas há outras causas importantes: “No caso dos agricultores, o manuseio de máquinas agrícolas próximas a essas linhas são as principais causas de acidentes. Ainda que, em número menor, os acidentes com eletricitistas de empresas de energia continuam acontecendo mesmo com todo conhecimento que o exercício da profissão requer”, lamenta.

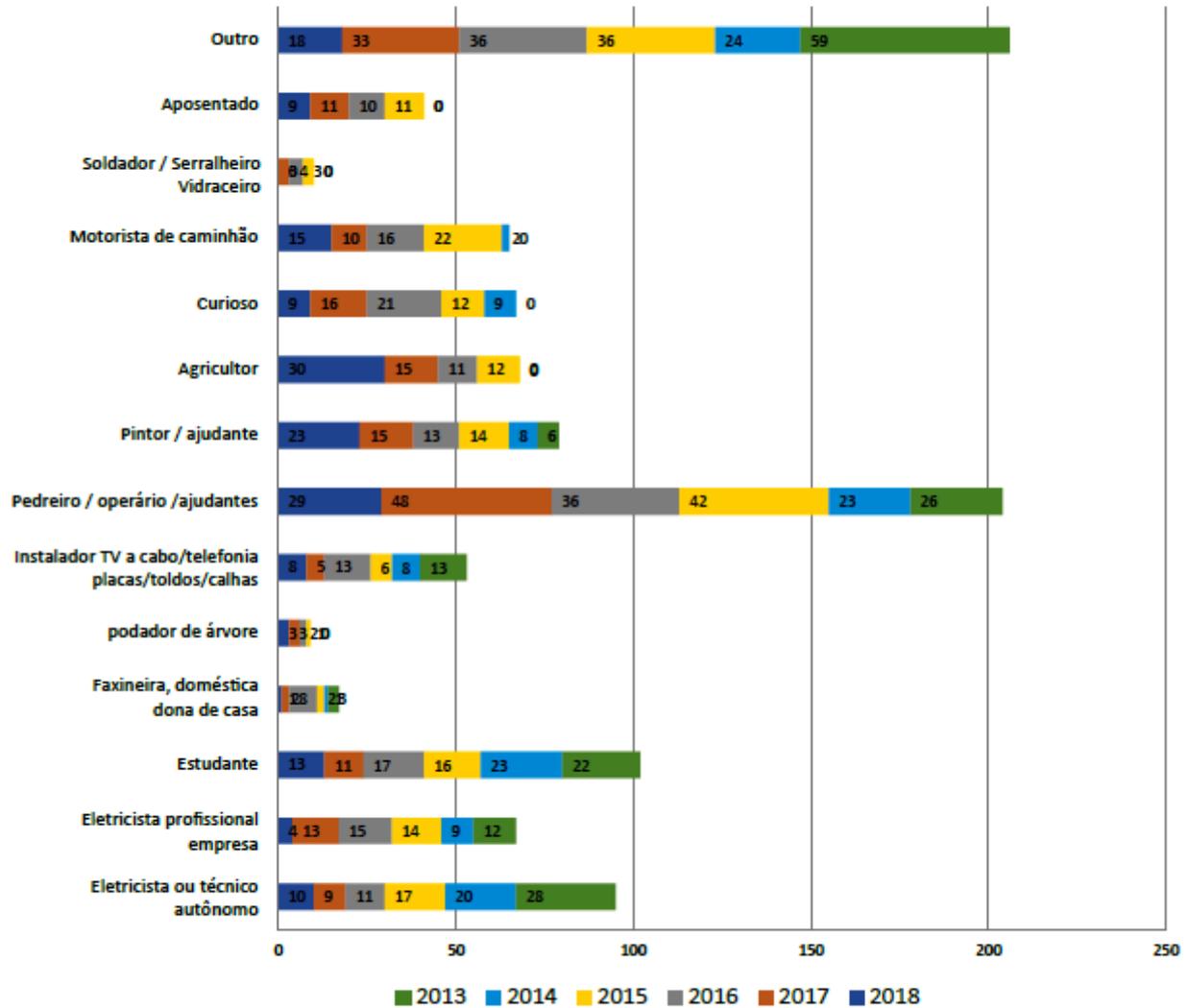
CHOQUE ELÉTRICO TOTAL E FATAL POR PROFISSÃO/OCUPAÇÃO - 2018



Choques elétricos por tipo de ocupação

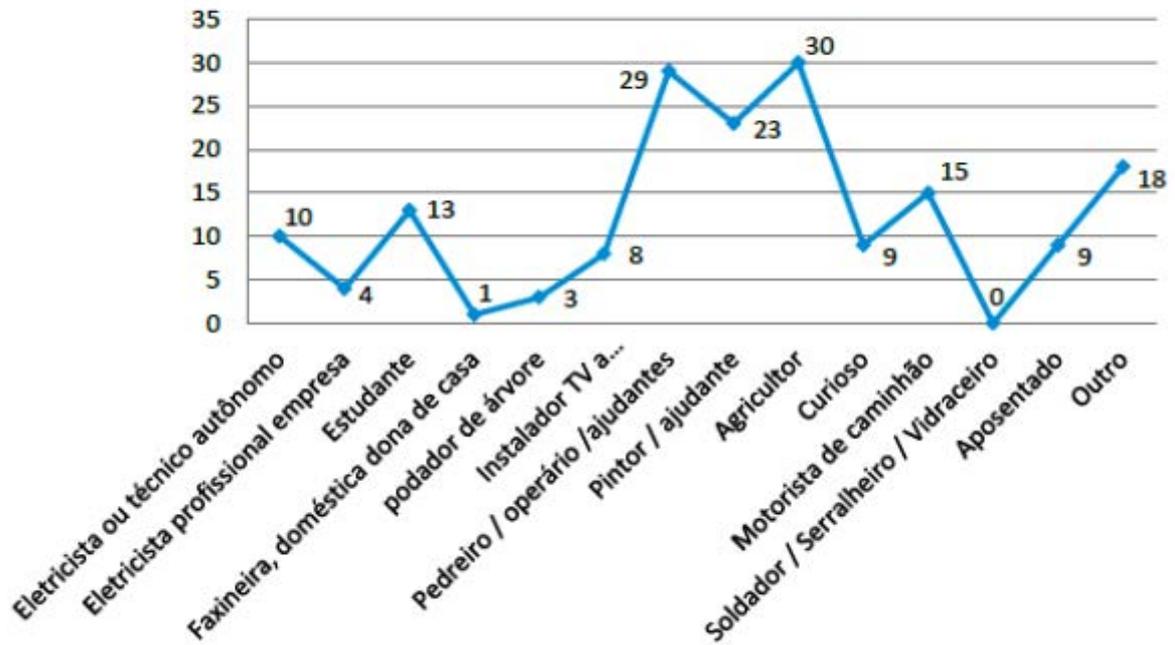
Outros descuidos acabam causando acidentes fatais: “Sempre há risco pelo manuseio de materiais sem manter a devida distância das redes aéreas de distribuição de energia. Muitos profissionais da construção civil e comunicação visual continuam se acidentando. Pedreiros, pintores e instaladores de fachada são as vítimas freqüentes dos acidentes com mortes por choque elétrico”, relata Martinho.

COMPARATIVO: CHOQUE ELÉTRICO FATAL EM REDE AÉREA



Mortes por choque elétrico na rede aérea por tipo de ocupação

MORTE POR CHOQUE ELÉTRICO EM REDES AÉREAS - 2018



Choques elétricos fatais em redes aéreas

A segurança de agricultores e profissionais da construção civil e/ou manutenção predial está entre os temas abordados, anualmente, pela campanha da Abradee, por meio da Semana Nacional de Segurança com Energia Elétrica, realizada em parceria com as empresas distribuidoras (veja abaixo).

**FICAR
PERTO DA
REDE
ELÉTRICA.**

**É AÍ QUE
MORA O PERIGO.**

Para dicas de segurança com a rede elétrica, acesse abradee.org.br.





Segundo os dados da Abradee, o principal setor com acidentes fatais por conta de contato com a rede de energia é a construção civil/manutenção de instalações, somando 55% dos casos no último ano, com 89 mortes. Em geral, observa-se grande número de construções de pequeno e médio porte realizadas sem o devido acompanhamento de profissionais especializados ou qualificados para realizar as instalações.

Em Santa Catarina, desde 2013, foram registrados 37 acidentes com vítimas fatais envolvendo a rede elétrica na área de concessão da Celesc. De 2018 até o primeiro semestre deste ano, foram 12 vítimas fatais. Um terço desses casos ocorreu em obras de construção ou manutenção predial.

O engenheiro de Segurança da Celesc, Fábio Roberto Rafaelli, explica a importância de seguir rigorosamente os procedimentos estabelecidos pela Empresa e pela ABNT na hora de construir ou fazer serviços de manutenção em prédios e residências. “É preciso respeitar as distâncias estabelecidas e o cuidado precisa ser redobrado com andaimes, escadas, vergalhões, trilhos de cortinas ou materiais metálicos próximos da rede elétrica. Um simples contato com um fio energizado pode ser fatal”, conclui.

Reportagem por Vânia Mattozo com fotos de arquivo Celesc e dados do Anuário de Acidentes Abracopel 2018.